

## Camadas Anatômicas da Face e Produtos Utilizados na Harmonização Orofacial

### Autor(es)

Josiane Marques De Sena Popoff  
Paloma Portela De Andrade  
Gislane Queiroz Lima  
Izabel Cristina Ramalho Azevedo  
Savio Ferreira Cerqueira  
Luan De Almeida Reis

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

### Introdução

Dentro da harmonização orofacial (HOF) existe um conjunto de procedimentos estéticos minimamente invasivos destinados a equilibrar os traços faciais, valorizar a beleza natural e promover maior simetria do rosto. Entre os principais produtos utilizados, destacam-se a aplicação da toxina botulínica tipo A, eficaz na redução de rugas dinâmicas (Jia, 2016), e os preenchedores dérmicos à base de ácido hialurônico, capazes de restaurar volumes perdidos e devolver contornos (SUNDARAM; VOIGTS, 2013). O envelhecimento facial, que envolve alterações anatômicas e estruturais progressivas, justifica a demanda pela procura dos procedimentos estéticos injetáveis que visam amenizar as alterações anatômicas desencadeadas pelo tempo (FARIA, 2022). Apesar dos benefícios estéticos e psicossociais, é fundamental reconhecer que complicações podem ocorrer, exigindo conhecimento profundo de anatomia da cabeça e pescoço, além do manejo técnico adequado do produto usado e possíveis intercorrências (FUNT; PAVICIC, 2013).

### Objetivo

O presente trabalho tem como finalidade apresentar, por meio de uma mesa demonstrativa, as camadas anatômicas da face e as principais substâncias utilizadas nos procedimentos de harmonização facial. Busca-se enfatizar a relevância do conhecimento anatômico aplicado à prática clínica, destacando que a correta identificação dos planos de tratamento e a precisão na escolha dos produtos injetáveis são fundamentais para alcançar resultados eficazes, naturais e seguros, além de reduzir riscos e possíveis complicações.

### Material e Métodos

O presente trabalho foi realizado por meio de uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Inicialmente, foram identificados

10 artigos, dos quais apenas 5 foram incluídos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os estudos selecionados abrangem publicações entre 2013 e 2023, nos idiomas português e inglês, e foram escolhidos por atenderem aos objetivos propostos pela pesquisa.

## Resultados e Discussão

A harmonização orofacial, inserida no campo da odontologia, representa um conjunto de procedimentos estéticos minimamente invasivos que visam não apenas a melhora da estética do sorriso, mas também o equilíbrio e harmonização dos traços faciais ao longo da vida. A face é composta por diferentes camadas anatômicas como a pele, tecido subcutâneo, músculos, compartimentos de gordura, veias, artérias e estruturas ósseas, que sofrem alterações progressivas com o envelhecimento, como reabsorção óssea, deslocamento da gordura, flacidez da pele e enfraquecimento muscular, modificando a harmonia e saúde da pele facial (BOGGIO, 2023). Nesse contexto, o cirurgião-dentista habilitado encontra na especialidade uma ferramenta para restaurar volumes, suavizar marcas de expressão e reposicionar estruturas faciais, integrando a estética do sorriso com o todo o rosto do paciente (FARIA, 2022). Entre os recursos disponíveis, a toxina botulínica é utilizada para o tratamento de rugas dinâmicas e controle da hiperatividade muscular, contribuindo também em abordagens funcionais, como o bruxismo, sorriso gengival e a hipertrofia massetérica. Seu mecanismo de ação, baseado no bloqueio da liberação de acetilcolina, promove relaxamento muscular temporário e resultados que podem durar de 4 a 6 meses (JIA, 2016). Já os preenchedores dérmicos à base de ácido hialurônico são indicados para restaurar contornos, redefinir estruturas faciais, devolver volume e corrigir sulcos, sendo amplamente utilizados em regiões como lábios, sulco nasogeniano, mento, olheira e malar. SUNDARAM; VOIGTS, 2013, esclarecem que sua biocompatibilidade, versatilidade e propriedades permitem aplicações seguras em diferentes camadas da face, destacando a importância da seleção adequada da viscosidade do ácido hialurônico para alcançar resultados naturais. Além desses, os bioestimuladores de colágeno (como ácido poli-L-lático e hidroxiapatita de cálcio) vêm sendo aplicados para aumentar a qualidade de colágeno produzido na pele e estimular a firmeza tecidual a longo prazo, oferecendo resultados progressivos e duradouros (FUNT; PAVICIC, 2013). Os fios de sustentação, por sua vez, contribuem com efeito lifting imediato e indução de colágeno, sendo indicados em casos de flacidez moderada. Apesar de seus benefícios, a harmonização orofacial exige conhecimento aprofundado da anatomia de cabeça e pescoço, área de domínio do cirurgião-dentista, visto que falhas técnicas podem resultar em complicações, como edema persistente, paralisia de Bell, nódulos, necrose tecidual ou eventos vasculares graves (FUNT; PAVICIC, 2013). BOGGIO (2023) e FARIA (2022) ressaltam que a compreensão da anatomia do envelhecimento é fundamental para indicar corretamente o plano de aplicação, evitando resultados artificiais e possíveis complicações, e FUNT; PAVICIC, 2013, enfatizam que o sucesso clínico depende da associação entre técnica, escolha do material e saber reverter algum problema decorrente do procedimento. De forma geral, a literatura evidencia que a harmonização orofacial alia ciência e arte: ciência pelo embasamento anatômico, técnico e científico necessário à

prática clínica, e arte pela personalização dos resultados, que respeitam a individualidade e promovem equilíbrio entre estética e função. A HOF também impacta diretamente na autoestima e qualidade de vida dos pacientes, consolidando seu papel na odontologia.

### Conclusão

Por tanto, o trabalho evidencia que a harmonização orofacial, quando embasada no conhecimento anatômico e técnico, permite resultados estéticos naturais e seguros. Ressalta-se a importância da capacitação profissional, garantindo previsibilidade clínica, valorização da estética facial e do sorriso, além da promoção de autoestima e qualidade de vida ao paciente.

### Referências

1. BOGGIO, R. F. Anatomia facial aplicada em modelos vivos. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 38, n. 1, p. 1–10, 2023. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbcn/a/v5bXYnn96sDqHjtvW98mpx/>. Acesso em: 12 set. 2025.
2. FARIA, Gedel. Embelezamento facial com injetáveis e principais complicações. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 37, n. 2, p. 145–152, 2022. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbcn/a/6J9K3n6V9v3gQ7VZ9fF6g6P/?lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2025.
3. FUN, David; PAVICIC, Tatjana. Preenchedores dérmicos na estética: uma visão geral dos eventos adversos e abordagens de tratamento. Clinical, Cosmetic and Investigational Dermatology, v. 6, p. 295–316, 2013. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbcn/a/v5bXYnn96sDqHjtvW98mpx/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2025.
4. JIA, Z.; LU, H.; YANG, X.; JIN, X.; WU, R.; ZHAO, J.; CHEN, L.; QI, Z. Eventos adversos da toxina botulínica tipo A no rejuvenescimento facial: revisão sistemática e meta-análise. Aesthetic Plastic Surgery, v. 40, n. 5, p. 769777, out. 2016. DOI: 10.1007/s00266-016-0682-1. Acesso em: 10 set. 2025.
5. SUNDARAM, H.; VOIGTS, R. A ciência e a arte do uso de preenchedores dérmicos de ácido hialurônico na prática estética. Journal of Cosmetic and Laser Therapy, v. 15, n. 2, p. 6576, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19958435/>. Acesso em: 10 set. 2025.